

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação

ELZA MARIA DA SILVA AZEVEDO

**A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA**

Belo Horizonte
2015

ELZA MARIA DA SILVA AZEVEDO

**A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA**

Relatório final, apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, DOCEI Pós Graduação em Educação Infantil como parte das exigências para o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Dra. Clenice Griffó

Belo Horizonte
2015

ELZA MARIA DA SILVA AZEVEDO

**A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA**

Relatório final, apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, DOCEI Pós Graduação em Educação Infantil como parte das exigências para o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

Belo Horizonte, 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Clenice Griffó orientadora

Mestre Maria Elisa Araújo Grossi avaliadora

DEDICATÓRIA

A todos os profissionais da educação. Àqueles que sempre querem fazer melhor o seu trabalho. Aos perseverantes que aceitam novos desafios. Aos que acreditam no outro que virá a ser e celebram os resultados.

AGRADECIMENTOS

A Deus por esta oportunidade única. À equipe do DOCEI. À minha orientadora. Às colegas de turma. Às minhas entrevistadas. Ao meu esposo pelo apoio e compreensão.

RESUMO

O presente trabalho pretende entender a construção dos valores na Educação Infantil e sua relação com a literatura. Essa construção parte de uma reflexão filosófica e depois perpassa a literatura infantil e os documentos curriculares oficiais. Neles encontramos orientações para a prática dos profissionais da Educação Infantil. Estes profissionais foram entrevistados sobre o tema proposto.

Suas respostas aos questionários nos levaram a perceber um conhecimento do tema, suas práticas utilizando a Literatura e a importância que as professoras da Educação Infantil reconhecem ao planejar o ensino de valores.

Palavras chaves: educação infantil- valores-filosofia para crianças-literatura infantil

SUMÁRIO

01.INTRODUÇÃO	09
02.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
03.METODOLOGIA	20
04.ANÁLISE DE DADOS	21
04.1 Tabela 1: 1º Questionário	21
04.2 Tabela2: 2º Questionário	24
05.CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
06.REFERÊNCIAS	30
07.ANEXOS	32

APRESENTAÇÃO

Ao iniciar minha prática na docência do magistério curso de formação para educadoras infantis, com a disciplina de Filosofia da educação, surgiram perguntas relacionadas ao ensino de filosofia para crianças. Nesse momento uma autora apreciada desde a graduação foi a referência que precisava. Ela é Maria Lúcia Arruda Aranha, escritora e filósofa da educação, em uma de suas obras fala do “Mundo dos Valores”. Ainda tentamos uma possibilidade com o uso da literatura infantil que poderia auxiliar numa reflexão filosófica, desejo de uma reflexão do pensamento. Porém, a preocupação permaneceu em torno da questão somente moralizante e não de construção de valores para uma formação integral das crianças. Quando surgiu a possibilidade de uma formação de especialização em Docência Infantil, o primeiro tema ocorrido foi este. A busca por autores e leitura de seus estudos foi muito instigante e nos conduziu a cada vez mais valorizar o espaço da biblioteca escolar, possibilitar sempre o acesso a livros, revistas e outros promovendo um movimento do uso da literatura para a alfabetização. Além de tantos teóricos conhecidos e que de alguma maneira auxiliam na compreensão do tema como Matthew Lipman, Maria Lúcia Arruda Aranha, Lev Vygotsky, Magda Soares, Ecleide Cunico Furlanetto e alguns documentos oficiais para a educação infantil como Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil, Proposições Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental Textos introdutórios, Resolução Nº 5 que fixa as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, ainda me encontrei com Rildo Cosson que fala do “letramento literário” e isso reforçou mais ainda a minha defesa em prol da leitura dentro do ambiente escolar. Em minha trajetória além do gosto pela leitura também pude conhecer o processo gráfico em razão de quase dez anos de trabalho em uma editora e gráfica. O desejo de incentivar a leitura sempre se fez presente nos espaços por onde passei. É como se fosse uma marca pedagógica. Saber que outros compartilham ideais semelhantes é motivador e justifica tão importante prática. Novos desafios surgirão mas, eles nos impulsionarão com a certeza de que vale a pena tentar.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende identificar o que é realizado por professoras da Educação Infantil para a construção de valores com o uso de textos literários. Também definir valores: Identificar quais são os valores privilegiados pelas professoras para o trabalho com as crianças da Educação Infantil; Identificar quais são os instrumentos e recursos metodológicos usados pelas educadoras para transmitir os valores; Saber o que as educadoras planejam para o ensino de valores para crianças na Educação Infantil. Pessoas como editores, autores, pais, especialistas, diretores, professores, bibliotecários tem em comum um discurso da função social-pedagógica-moral da literatura infantil. Será porque as obras são usadas como programas de transmissão de valores? Que concepção de criança permeia nossas intenções pedagógicas? Que ideia os profissionais da educação tem da leitura literária que conduz a este uso moral do literário? Estudiosos nos campos da pedagogia, psicologia, filosofia, dentre outros colaboram para uma tentativa de compreender e refletir de forma mais abrangente como pode acontecer a construção de valores na educação infantil com a participação da literatura. Pensar só no efeito moralizante dos contos infantis é restringir seu campo de formação da criança. É relevante ressaltar os relatos da transmissão oral para aqueles que sequer tinham acesso a um livro. Mudanças de governo que conduzem a muitas transformações sociais levam a alterar toda produção literária e também o acesso a ela. Analisar as práticas com o uso da literatura possibilitará algumas respostas, mas também oferece condições para outros questionamentos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No livro “Filosofia para crianças” consta o pensamento de Matthew Lipman (1998) e apresenta um fato em que algumas crianças dialogam com ele. Lipman diz que descobriu que não só era importante que as crianças aprendessem a pensar de maneira correta num sentido lógico, mas também afirma ser importante que pudessem pensar acerca de estética, ética, política e fazer bons julgamentos em torno das diferentes questões que tradicionalmente tinham sido patrimônio da filosofia. As crianças precisam da filosofia para esclarecer conceitos que são filosóficos, tais como verdade, tempo, justiça e que, ao mesmo tempo, fazem parte da linguagem de todos os dias. Ele ainda comenta que os adultos falam sempre às crianças como devem se comportar, mas não discutem com elas o que é o bem. É possível perceber na relação dos adultos com as crianças um diálogo com imposições sem muitas explicações e que só exige aceitação por parte delas.

De acordo com P. Janet e J. Baldwin a personalidade individual se constrói nas relações do indivíduo com outras pessoas com as quais ela interage. “Para nós, o homem é uma pessoa social”, diz Lev Vygotsky. A personalidade não se constrói como um papel fixo, de forma, cristalizada, objetificada, mas é dialeticamente forjada, emergindo da interação entre várias imagens, papéis e relações sociais. Pode-se então, a partir das idéias de Vygotsky entender a importância das interações para a formação do sujeito. No Brasil, o movimento para o ensino de filosofia demonstra o interesse para contribuir para a formação do sujeito na instituição escolar.

Por meio do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica são fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). No seu artigo 4º das diretrizes consta que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Também o Caderno de Proposições da Língua Portuguesa aponta que:

“Abordaremos como se dá o desenvolvimento do pensamento da criança na etapa da infância correspondente ao 1º ciclo, considerando que o desenvolvimento é um processo integrado que abrange todos os aspectos da vida humana (físico, emocional, cognitivo e social) e complexo no qual diversas funções são formadas.” (Lima, 1990, p.7)

Nessa perspectiva da importância das interações sociais e da influência do meio no processo de desenvolvimento humano, Vygotsky traz importantes contribuições de como se dá a aprendizagem da criança. Segundo esse autor, a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento. Para ele, desenvolvimento e aprendizagem são processos interdependentes, pois a aprendizagem realizada pelo indivíduo pode modificar o desenvolvimento.

Com o intuito de compreender melhor como a criança aprende, continuamos com a perspectiva de Vygotsky que para propiciar o seu melhor desempenho será preciso considerar três pontos: primeiramente o aprendizado possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento por meio do contato do indivíduo com o ambiente cultural; depois em situações propícias são necessárias para que ocorra o aprendizado; e finalmente a relação entre aquele que aprende e aquele que ensina envolve interação social.

Ainda nos Textos Introdutórios da Prefeitura de Belo Horizonte orienta-se que as Proposições Curriculares foram elaboradas com o objetivo de garantir a todos os educandos o direito aos conhecimentos sociais das várias disciplinas, aos valores, aos comportamentos e às atitudes que lhes permitam compreender e transitar no mundo. Nota-se que o trabalho com valores é um dos aspectos contemplados. No entanto cabe perguntar: o que são valores? Há consenso?

Para efetivar essas intenções educativas, as Proposições Curriculares organizam-se em capacidades/habilidades, que orientarão a seleção e organização dos

conhecimentos, as metodologias para seu desenvolvimento e a avaliação, levando em consideração as condições do estudante.

O termo capacidade/habilidade está sendo aqui empregado como um norte, uma meta geral de formação que os educadores tomam como referência para a organização e o desenvolvimento das propostas de ensino. Neste documento, como nos cadernos do CEALE- Centro de Alfabetização e Letramento (2005) – os quais tomamos como referência para os processos de alfabetização e letramento nos 1º e 2º Ciclos –, a opção pelo termo capacidades/habilidades justifica-se pelo fato de ele ser amplo, dando conta de denominar:

- os atos motores: manusear um livro, segurar um lápis para escrever, o pincel ou a esponja para pintar, mover o *mouse* para deslocar o cursor, chutar uma bola, correr, pular corda, etc.
- as operações mentais: simples e complexas – enumerar, ordenar, identificar, localizar, distinguir, selecionar, calcular, associar, classificar, registrar, ler, interpretar, inferir, comparar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar, etc.
- as atitudes que favorecem a autonomia: organizar-se e organizar seus pertences; desenvolver interesse em aprender e expor seus conhecimentos; emitir opiniões com clareza e segurança; trabalhar coletivamente; responsabilizar-se pelo cumprimento de horários, com a realização e apresentação de atividades propostas; ter compromisso com sua autoavaliação, etc.
- os valores: conhecer a si mesmo; conhecer o outro; criar condições para uma convivência fraterna; cumprir regras e combinados; ser solidário e tolerante; valorizar a vida; cuidar do próprio corpo; saber colocar-se no lugar de outro; respeitar as opiniões e ações das minorias; interessar-se em conhecer e compreender os demais povos, raças, ideologias, religiões, etc.; respeitar o próximo, os animais o meio ambiente; mediar conflitos, partilhar, valorizar a liberdade de expressão, valorizar a vida cultural, etc.

Capacidades/habilidades expressam os conhecimentos escolares – conhecimentos disciplinares, atitudes e valores – que se deseja desenvolvidos com os educandos, a partir de experiências escolares que favoreçam aprendizagens e levem a incrementação, reelaboração, afirmação dos conhecimentos que o educando constrói nas interações no seu mundo social, bem como ampliação de suas possibilidades de elaborar novos conhecimentos. Nessa medida, os conhecimentos disciplinares e as experiências escolares utilizadas para seu desenvolvimento assumem papel importante na articulação das capacidades/habilidades – conhecimento – que orientam estas Proposições Curriculares.

Memorizar os conhecimentos disciplinares não significa ter conhecimento, pois este conhecimento depende da capacidade de relacionar, interpretar, calcular, associar, analisar, etc. O ensino e a aprendizagem do conhecimento disciplinar deixa de ter como objetivo apenas o acúmulo de informações sobre a disciplina, confluindo em construção de estratégia para atingir formas de pensar e encaminhar soluções, diante de problemas e questões colocadas por cada um e pela sociedade.

Estas Proposições Curriculares, considerando a proposição do CEALE-FaE-UFMG, pressupõe que o desenvolvimento das capacidades/habilidades deve ser previsto dentro de uma lógica e organização que introduz, trabalha, retoma e consolida os conhecimentos escolares, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades/habilidades.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil em sua concepção da proposta pedagógica a escola deve assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.

Vygotsky, um dos precursores da concepção interacionista ou histórico-cultural, defende que no processo de desenvolvimento devemos distinguir duas linhas qualitativamente diferentes. Essas linhas se diferem no que concerne à origem do desenvolvimento. Uma diz respeito aos processos elementares de desenvolvimento que são de origem biológica, como a percepção, a atenção e memória involuntárias. Outra diz respeito aos processos complexos de desenvolvimento que são de origem

sociocultural, ou seja, são construídos culturalmente, como a linguagem, a atenção e memória voluntárias. Esse autor observa que, embora os processos elementares sejam transformados, constituindo novas e mais elaboradas formas de pensamento, a criança não abandona os processos elementares. Dessa forma, Vygotsky não ignora os fatores biológicos envolvidos no desenvolvimento da criança, mas dá importância às vivências sociais e culturais que levam a criança a criar formas mais complexas de pensar e agir. (REGO, 1995).

Também considera que há duas situações de desenvolvimento da criança: a primeira – desenvolvimento real – é aquilo que a criança já alcançou, ou o que já sabe fazer bem, sem a ajuda de outro. A segunda – desenvolvimento potencial – é o que a criança sabe fazer com a ajuda de outro mais capacitado. A distância entre esses dois pontos – real e potencial – Vygotsky nomeou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Assim, a ZDP está entre aquilo que a criança resolve com autonomia e o que ela faz com a ajuda de um adulto ou de companheiros mais capazes. Portanto, as práticas educativas não podem partir apenas do que a criança já alcançou (nível real de desenvolvimento), mas devem levar em conta o que ela consegue fazer com ajuda de outras pessoas (nível potencial de desenvolvimento). O aprendizado organizado é que leva ao desenvolvimento real, criando condições para que o educando possa resolver sozinho as situações.

A escola tem um papel fundamental na vida da criança, pois traz algo completamente novo ao curso de seu desenvolvimento. Constitui-se na maioria das vezes como primeiro espaço coletivo de socialização fora da família e pode favorecer o contato com um conjunto de conhecimentos que ela não pode vivenciar espontaneamente na sua vida social.

As ações educativas escolares devem orientar-se por intencionalidades, o que requer planejamento cuidadoso, acompanhamento, reflexão e avaliação. Percebe-se que os valores na Educação infantil não são sistematizados como os conteúdos.

Ainda, “A interação com o outro, provoca um alargamento da capacidade cognitiva individual, fazendo com que os processos em desenvolvimento venham a se completar, criando novos patamares para o aprendizado.” (SEMED, 2002, p. 92)

Definir Valores pode ajudar a esclarecer o que significa trabalhar com os mesmos. No Dicionário Aurélio encontramos que, Valor: qualidade que faz estimável alguém ou algo; valia; significado rigoroso de um termo. Já o Minidicionário Contemporâneo Caldas Aulete diz Importância, qualidade, mérito; princípio ético (valores morais). De acordo com Maria Lúcia Arruda Aranha, filósofa (2002, p.118)

É em função dos valores que sentimos atração ou repulsa, desejamos ou rejeitamos coisas, situações e pessoas.

Diversos são os valores, entre eles os econômicos, vitais, lógicos, éticos, estéticos, religiosos, abraçando todos os níveis da vivência humana, o que nos leva a concluir que é impossível viver sem eles

A autora ainda cita que embora o reconhecimento do universo de valores seja tão antigo quanto a capacidade que o homem tem de pensar a respeito de suas ações, apenas no século XIX surge a teoria dos valores ou axiologia (do grego axios= valor) como disciplina filosófica que aborda de maneira sistematizada essa temática. Então, quando iniciar o trabalho mais sistematizado com valores? Em que faixa etária?

Afirmar que a valoração depende da situação vivida não significa dizer que os valores são subjetivos, no sentido de variarem de indivíduo para indivíduo.

Se os valores estão na base de todas as nossas ações, é inevitável reconhecer sua importância para a práxis educativa. No entanto, os valores transmitidos pela sociedade nem sempre são claramente tematizados, e até mesmo muitos educadores não baseiam sua prática em uma reflexão mais atenta a respeito.

O processo de aprender não é fora da dimensão das relações, da inter-relação entre os mais novos e os mais velhos. As pessoas adultas são fundamentais nesse processo de caminhada para a compreensão da vida e das relações com o mundo que as crianças iniciam desde que nascem. De acordo com Silva:

“para aprender é necessário que alguém mais experiente, em geral mais velho, se disponha a demonstrar, a acompanhar a realização de tarefas, sem interferir, a aprovar o resultado ou a exigir que seja refeita” (2003. p.186).

Em uma entrevista à Revista Nova Escola Maria Suzana Menin comenta que as disciplinas de Ciências Humanas tocam freqüentemente em valores. Então, muitas vezes, o alerta para os temas a serem trabalhados começa nessas aulas, mas vale lembrar que a moral é uma temática transversal.

De acordo com Aranha (2002, p.202):

As teorias construtivistas representam um esforço na busca de caminhos que dêem conta da complexidade do processo de aprendizagem. Os principais representantes partem de estudos de psicologia e medicina, buscando, por meio de pesquisas com crianças, a melhor compreensão desse processo. Nessas teorias prevalece a orientação antropológica histórico-social, pela qual o ser humano se faz pela interação social, isto é pelas relações com outros homens e pela ação sobre o mundo. Do ponto de vista epistemológico, os representantes dessa tendência desenvolvem uma concepção interacionista ou construtivista do conhecimento. Para os construtivistas, o conhecimento não é inato nem só transmitido; não está só no sujeito nem é dado apenas pelo objeto, mas se forma e se transforma pela interação entre ambos.

Os estudos de Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, escreveu o psicólogo.

A visão da psicologia e a visão da filosofia corroboram para uma análise da construção dos valores na educação infantil. No Brasil com a inspiração do norte-americano Matthew Lipman um grupo de pessoas começou a levar de forma sistemática a filosofia para crianças. A expansão dessa proposta em diversos estados e a crescente adesão de professores e escolas à prática do diálogo filosófico como um modo de cultivar e desenvolver o pensamento, e a elaboração coletiva de significado do conhecimento dos valores no interior da educação. Entre os professores da educação infantil e do ensino fundamental a aceitação ocorre de forma espontânea e no meio acadêmico de forma lenta.

As Proposições Curriculares da Prefeitura de Belo Horizonte dizem:

“As relações ensinam e educam. Definem comportamentos que são aceitos e outros que devem ser evitados. Silenciosamente, de uma maneira não explícita, as relações determinam modos de ser e agir” (2014, p.54).

A pesquisadora Ecleide Cunico Furlanetto conta um relato de uma aluna adulta sobre sua vida escolar: “Meus valores, o prazer de viver foram construídos na sala de aula”.(2007, p.31) Comenta que seus mestres talvez nem se recordem dela mas não importa, contribuíram para a formação do que sou hoje e do que serei amanhã. Provavelmente ouviríamos histórias também assim se fôssemos falar com nossos alunos. Será que temos a real dimensão de nossa influência na formação de nossos alunos? Podemos não valorizar a ação docente a esse ponto? Inúmeros questionamentos incomodam nossas práticas. Ensinar e educar estão limitados à família e à escola. Ou ambos acontecem em qualquer espaço social?

Quando pensamos na literatura e no seu uso em tempos remotos identificamos que seu objetivo restrito era moralizar. Parecia um pretexto para controlar ações, frear atitudes, impor regras. Mesmo assim contribuem para uma educação de valores com grande importância na formação humana. Algumas pesquisas já abordaram esse tema e continuam investigando sua valia na prática docente. A revista Emília que trata de Leitura e livros para crianças e jovens aponta essa discussão: “Não se trata de pensar as crianças como argila que vamos moldar, seja para um projeto individual, seja para uma utopia coletiva”.

Podemos verificar ao longo do tempo, quantas são as finalidades que a literatura infantil nos apresenta para o desenvolvimento da aprendizagem. Considerar a concepção de criança que os educadores infantis têm é muito importante. Essa concepção é uma noção historicamente construída e sofre mudanças ao longo do tempo. Em razão disso as práticas são alteradas e os reflexos são percebidos nas relações. A criança tem na família e na escola uma forte referência, apesar de outras interações sociais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil os conteúdos atitudinais tratam dos valores, de normas e atitudes. “Conceber valores, normas e atitudes como

conteúdos implica torná-los explícitos e compreendê-los como passíveis de serem aprendidos e planejados”.

Tal documento ainda cita que “as capacidades de ordem ética estão associadas à possibilidade de construção de valores que norteiam a ação das crianças”. O desenvolvimento integral de todas as crianças passa pelo desenvolvimento de suas capacidades, lembrando que as possibilidades de aprendizagem são diversas nas diferentes faixas etárias. Para tanto é fundamental a atuação docente. Ele precisa planejar, reorganizar o conhecimento quantas vezes se fizer necessário. Consultar os documentos preparados para guiar seu trabalho é uma forma de buscar apoio para seu planejamento. É necessário trabalhar de forma intencional e integrada com conteúdos que, na maioria das vezes, não são tratados de forma explícita e consciente. O Referencial diz que:

Desde os conceitos mais simples até os mais complexos, a aprendizagem se dá por meio de um processo de constantes idas e vindas, avanços e recuos nos quais as crianças constroem idéias provisórias, ampliam-nas e modificam-nas, aproximando-se gradualmente de conceitualizações cada vez mais precisas.

Uma compreensão desse processo facilita o trabalho de qualquer profissional da educação.

A abordagem do tema: “A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil” por Magda Soares (2007, p.17) começa por meio de uma análise das relações entre o processo de escolarização e a literatura infantil:

Numa primeira perspectiva, podem-se interpretar as relações entre escolarização, de um lado, e literatura infantil, de outro, como sendo *apropriação*, pela escola, da literatura infantil: nesta perspectiva, analisa-se o processo pelo qual a escola toma para si a literatura infantil, escolariza-se, didatiza-a, pedagogiza-se, para atender a seus próprios fins – faz dela uma *literatura escolarizada*.

E a outra perspectiva:

Uma segunda perspectiva sob a qual podem ser consideradas as relações entre escolarização, de um lado, e literatura infantil, de outro, é interpreta-las

como sendo a *produção*, para a escola, de uma literatura destinada a crianças: nesta perspectiva, analisa-se o processo pelo qual uma literatura é produzida para a escola, para os objetivos da escola, para ser consumida na escola, pela clientela escolar – busca-se *literatizar a escolarização infantil*.

Ambas conduzem a questão debatida e nunca resolvida: a literatura é produzida independente da escola ou como literatura produzida para a escola? A literatura infantil sempre se atribuiu um caráter educativo, formador, diz Magda. Cita a afirmação de Nelly Novaes Coelho (2007, p.19): “ uma leitura que, mais do que simples divertimento, é um fecundo instrumento de formação humana, ética, estética, política, etc”, e ainda diz que a literatura infantil “oferece matéria extremamente fecunda para formar ou transforma as mentes”, pois é “um dos mais eficazes instrumentos de formação de imaturos”. Vale lembrar que muitos escritores de literatura infantil e juvenil são professores. Refletir sobre nossas estratégias de atividades para exigir a leitura de textos ou livros é fundamental. Quais são as nossas intenções pedagógicas? Devemos revelá-las às crianças? Como autora de grande renome: Magda Soares é merecedora de nossa atenção para esse repensar sobre nossa pretensa ação docente a respeito da escolarização da literatura. Considerar nossos erros em nossas tentativas de querer proporcionar uma educação de qualidade, seria um primeiro passo. O professor Cosson (2014, p.17) em seu livro: “Letramento Literário” fala assim: “No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos”.

Aqui se vê no universo da literatura algo infinito. Uma formação e transformação que pode ocorrer durante toda a vida. O autor defende a continuidade da leitura dentro do espaço escolar porque nós “constituímos o mundo basicamente por meio das palavras”.(2014, p.15) Logo a literatura “revela-se como prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita” (2014, p.16), de acordo com o professor. Entende-se que a Literatura tem uma função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras. Imersos em tantas linguagens esquecemos dessa função tão relevante da literatura. Cosson (2014, p.17) fala: “a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”. Também coloca: “Seja

em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (2014, p.23). Propõe que a literatura “seja organizada segundo os objetivos de formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar” (2014, p.23). Conclui que “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social, e, como tal, responsabilidade da escola” (2014, p.23). Profissionais da educação precisam dialogar sobre isso e tentar realizar um trabalho voltado para assumir tal responsabilidade. Afinal o nosso ambiente de trabalho é este e não há como negar suas finalidades pedagógicas e sociais.

Partir para a análise das respostas dos questionários nos levará a algumas possíveis observações. De que forma acontece na educação infantil esta relação da construção de valores e sua relação com a literatura?

3. METODOLOGIA

Para levantar dados sobre o que professoras pensam a respeito do tema pesquisado foram utilizados dois Questionários dirigidos a elas. Este instrumento permite uma certa liberdade a pessoa entrevistada, uma vez que o entrevistador não está presente. Ao todo foram abordadas seis professoras, mas somente três responderam aos dois questionários. Foram selecionadas de forma aleatória. Os questionários não foram aplicados ao mesmo tempo. O segundo questionário foi uma tentativa de que elas explicitassem mais sua prática na construção dos valores. Sua aplicação aconteceu depois de uma análise do primeiro que demonstrou algumas dúvidas. Então, decidiu-se à aplicação do segundo. As repostas foram relacionadas em um quadro comparativo por pergunta. O quadro será objeto de análise para a elaboração da conclusão. Os nomes são fictícios para preservar a imagem delas.

As repostas obtidas com as entrevistas ajudam a verificar o perfil das entrevistadas e o que as mesmas pensam sobre a construção dos Valores na Educação Infantil. Os nomes são citados na análise para ajudar a relacionar com a resposta coletada.

Abaixo apresentamos um perfil das entrevistadas para possibilitar um conhecimento de sua formação e atuação.

Perfil das entrevistadas

Identificação	Magistério	Graduação	Pós
Nº Elisa	Não	UEMG	Não
Nº Bruna	Sim	Universidade Castelo Branco	Não
Nº Sara	Sim	UFMG	Sim

Identificação	Docente (atuação)	Docente (atuação)	Nº de Cargos
Nº Elisa	Educação Infantil PBH	Educação Infantil Sabará (como Pedagoga)	02
Nº Bruna	Educação Infantil PBH		01
Nº Sara	Educação Infantil PBH	Educação Infantil PBH	02

Identificação	Tempo de atuação na E.I.	
Nº Elisa	01 ano e 6 meses na PBH	8 meses em Sabará (como pedagoga)
Nº Bruna	09 anos rede particular	UMEI 2015
Nº Sara	UMEI (2 cargos mas não citou o tempo)	UMEI

4. ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Análise do perfil

Coincidente à formação de Bruna e Sara encontra-se que ambas possuem o curso de magistério. Elisa não possui magistério. As três professoras entrevistadas possuem formação superior em pedagogia. Somente a Sara realizou pós-graduação. Elisa e Bruna concluem no presente ano sua pós-graduação.

Todas atuam como professoras da Educação Infantil na Rede Municipal de Belo Horizonte. Elisa atua também como pedagoga na Rede Municipal de Sabará. Quanto ao tempo de atuação em função das respostas não foi possível fazer um comparativo.

Análise das respostas dos questionários 1 e 2

4.1

TABELA 1: primeiro questionário apresentado às entrevistadas.

Após a apresentação das entrevistadas segue uma comparação das respostas para as respectivas perguntas.

Perguntas:

01. Em sua atuação como professora ao planejar, suas aulas, há um espaço para o ensino de valores?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 01
Nº Elisa	O ensino de Valores perpassa as demais linguagens que são trabalhadas, não é destacada por mim, está intrínseca nas atividades e posturas diante da turma.
Nº Bruna	Sim a formação de valores são hábitos que o indivíduo terá como base por toda sua vida em conjunto com a família, a maior parte é adquirida na educação infantil.
Nº Sara	Sim.

As professoras reconhecem a legitimidade do tema e acreditam poder construí-los nessa etapa da Educação Infantil

02. Você encontra e identifica esse conteúdo curricular no DCNEI e no RCNEI?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 02
Nº Elisa	No RCNEI destacam-se os conteúdos atitudinais que abordam o tema. O DCNEI vem de forma geral..
Nº Bruna	Penso que sim pois segundo DCNEI e RCNEI o processo de ensino com a criança deve ser no cuidar e educar como todo. Sendo assim é importante constar valores em tais documentos.
Nº Sara	Sim.

Elisa demonstra uma certa convicção ao localizar o tema no RCNEI de forma mais específica e no DCNEI de forma geral. Bruna apresenta que o tema faz parte do educar e por isso consta nos documentos, Sara só diz que sim.

03. Na Proposta Pedagógica de sua escola existe alguma recomendação para a abordagem desse conteúdo (Valores)?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 03
Nº Elisa	Ainda não temos a PPP, mas percebo que trabalhamos com o tema como currículo “oculto”.
Nº Bruna	Sim, mas acontece de acordo com o projeto institucional anual. Em 2014 foi trabalhado valores.
Nº Sara	Sim.

Para Elisa o conteúdo se apresenta como currículo “oculto”. Bruna afirma que acontece se estiver no projeto institucional anual. Sara novamente só afirma sua presença na proposta.

04. Sua coordenação pedagógica sugere este tema?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 04
Nº Elisa	Não. Temos um pequeno acervo, quando precisamos fazemos nossa pesquisa.
Nº Bruna	Quando foi trabalhado valores foi sugestão da coordenação e do grupo.
Nº Sara	Sim.

Elisa diz que a coordenação não sugere. Porém, a professora deve buscar no acervo da escola algo que a oriente. A professora Bruna fala que tanto a coordenação e o grupo sugeriram o tema. A professora Sara confirma a sugestão da coordenação.

05. Para ensinar os valores o que você considera importante, que recursos e materiais sugere ?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 05
Nº Elisa	Além dos livros literários, nas brincadeiras como recurso, nos jogos.
Nº Bruna	Trabalhar valores éticos e morais na Educação Infantil é muito importante, uma vez que a infância é o alicerce da vida, os recursos são variados, dentre muitos roda de conversa, jogos, teatro, música, contos infantis e exemplos de vivência do outro.
Nº Sara	Conversas, filmes, exemplos em ações cotidianas e músicas.

Elisa, Bruna e Sara citam práticas comuns da Educação Infantil e não fazem uma separação entre recursos e materiais. Elisa fala do uso dos livros literários. Bruna cita os contos infantis. Elisa e Bruna falam de jogos. Sara acrescenta filmes. Bruna e Sara

sugerem a conversa, a música. A variedade de sugestões mostra a possibilidade de diversificar a prática e construir de forma planejada às ações pedagógicas.

06. Em um projeto de trabalho voltado para o desenvolvimento de “valores” na Educação Infantil o que você considera fundamental? Se necessário registre no verso.

Identificação	Resposta da pergunta Nº 06
Nº Elisa	Respeitar os colegas, união, respeito a si mesmo, compartilhar.
Nº Bruna	Amor próprio e ao próximo, autocontrole, respeito ao próximo e cooperação.
Nº Sara	A intencionalidade das ações educativas. Se você tiver como objetivo desenvolver “Valores” poderá intencionalmente incutir práticas em todas as atividades cotidianas.

Todas relacionam valores fundamentais para serem construídos ao longo da Educação Infantil. Para Sara é possível desenvolver “valores” em todas as atividades do dia a dia.

4.2

TABELA 2: segundo questionário apresentado às entrevistadas.

2º Questionário

01. Pra você quais são os valores importantes para serem trabalhados na Educação Infantil ?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 01
Nº Elisa	Respeito a si próprio e aos demais, compartilhar, cooperação, responsabilidade, honestidade e paciência.
Nº Bruna	Solidariedade, amor, respeito, carinho, amizade, amor e companheirismo, obediência, compreensão.
Nº Sara	Todos os valores são importantes para a formação da criança. O cuidar, preservar, carinho, amizade etc.

As professoras sabem quais são importantes e quais desejam abordar. Os valores citados são semelhantes e demonstram o conhecimento de nossas entrevistadas.

02. Para trabalhar tais valores quais são os recursos e métodos a serem utilizados?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 02
Nº Elisa	Livros, contação de história, contatos diários, filmes que abordam os valores.
Nº Bruna	Roda de conversa, histórias, teatro, músicas, brincadeiras diferenciadas ou não, combinados com os alunos.
Nº Sara	Contação de histórias, músicas , teatros, conversas informais, confecção de fantoches, projetos onde as crianças aprendem a cuidar dos animais e plantas, etc.

Aqui percebemos a presença da literatura infantil em todas as respostas. Os exemplos dados pelas professoras nos remetem as ideias de Vygotsky quando aborda a importância das interações para a formação do sujeito. Também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil diz que nas relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva. No RCNEI também cita que valores, normas e atitudes como conteúdos podem ser passíveis de serem aprendidos e planejados. A prática das professoras conforme citam trouxe aprendizado e foi planejada. De acordo com Magda Soares (2011, p.17) a literatura Infantil serve para os objetivos da escola e foi produzida para a escola.

03. Você percebe na literatura infantil alguma contribuição para o trabalho com valores?

Identificação	Resposta da pergunta Nº 03
Nº Elisa	Sim. Tem alguns livros que buscam atender a esta demanda.
Nº Bruna	Sim. Muitos livros contribuem com o trabalho com valores.
Nº Sara	Sim.

Todas respondem afirmativamente. Elisa diz que alguns atendem a esse objetivo. Para Bruna muitos contribuem para o trabalho com valores. Nelly Novaes Coelho (2007, p.19) afirma que uma leitura é um instrumento para a formação humana, ética e outros valores.

04. Dê exemplos da sua prática: Se necessário registre no verso.

Identificação	Resposta da pergunta Nº 04
---------------	----------------------------

Nº Elisa	Conversa nos momentos que necessitam de intervenção minha, quando necessário lanço mão de livros e filmes.
Nº Bruna	Trabalho Valores no dia a dia, nas situações que acontecem na rotina da sala, como um atrito entre colegas ou atitudes que percebo não ser corretas, etc.
Nº Sara	Estou com um projeto “Dengos e cafunés” onde toda a sexta-feira as crianças tem atividades específicas para a construção de valores. Conto histórias, canto músicas, converso muito, ações afirmativas, tenho um projeto de ciências onde as crianças fazem descobertas e aprendem a conservar e cuidar da natureza.

Elisa utiliza livros e filmes quando necessário. Bruna trabalha nas relações na tentativa de aproveitar o momento e intervir sempre que necessário. Sara tem um projeto específico voltado para o tema valores onde utiliza histórias, músicas, conversa e ações afirmativas. Sara ainda tem outro projeto de ciências onde também aborda o cuidado com a natureza. É importante lembrar, algumas obras literárias tem sua versão em filmes. Apesar de não serem tão fiéis ao texto impresso. Então, o filme pode ser mais um recurso. Assim também a obra teatral.

05. Dê exemplos de histórias infantis (títulos) que favorecem esse trabalho apontando qual é o valor ou quais são possíveis de trabalhar por meio delas:

Identificação	Resposta da pergunta Nº 05
Nº Elisa	Vem brincar comigo. Respeito (da Coleção: o que cabe no meu mundo-valores)
Nº Bruna	O Bonequinho Doce: Obediência A Bonequinha Preta: Obediência e respeito Chapeuzinho Vermelho: Solidariedade, amor e respeito Os três Porquinhos: Companheirismo Cachinhos dourados: Respeito e compreensão Pinóquio: Respeito.
Nº Sara	As escolas que trabalho possuem alguns livros que tem histórias de fábulas. A formiga e a cigarra; a formiguinha orgulhosa etc.

Elisa apresenta duas histórias. Bruna cita o título e o relaciona a um valor abordado. Sara relaciona duas histórias.

Percebe-se que quando o assunto é valores os títulos aparecem com facilidade, o que demonstra uma real ocupação de relacionar a tema com a prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível compreender melhor as práticas da Educação Infantil em relação ao tema “Valores” e sua relação com a Literatura Infantil.

Considero diante da proposta como ponto de partida um resultado significativo diante de tantas demandas da educação básica. Conhecer a preocupação com o tema, a intenção de construí-lo com nossas crianças já demonstra uma responsabilidade pedagógica e social com a formação delas. Como sugestão para as profissionais da educação fica uma busca por mais formação o que certamente vem interferir na prática docente. Quero registrar isso ao realizar esta formação que conseqüentemente transformou as minhas ações como pedagoga e como professora.

Após análise dos questionários e comparando cada resposta tanto do questionário um e depois do dois foi possível observar como as professoras da Educação Infantil estão envolvidas nesse processo de construção/ ensino dos valores. Elas reconhecem a importância do tema e acreditam poder transmiti-los ou construí-los na relação com as crianças. Porém essa prática não é tão visivelmente planejada, ou seja, nem sempre é trabalhada de forma intencional. Os exemplos citados por elas incluem o trabalho a partir de situações do dia a dia. Foram exemplificadas como situações propícias para trabalhar o tema: os momentos de conflitos; as discussões dos combinados; as interações nos momentos de jogos e brincadeiras; a roda de conversas temáticas. As professoras citam algumas histórias infantis como integrantes da literatura infantil e propícias para construir valores. Uma delas relaciona cada título a um valor específico o que demonstra um olhar voltado para tais relações. Outra professora faz referência a projeto institucional que tem esse objetivo de transmitir valores. Também apontaram a música, o teatro e filmes como diferentes conteúdos e metodologia que se entrelaçam. Quanto a receber orientação por parte da coordenação pedagógica para trabalhar esse tema duas responderam que sim e uma que não. A respeito da orientação nos documentos oficiais duas afirmaram conhecer o que sugerem o RCNEI e o DCNEI. Um

delas demonstra um pouco de dúvida quanto a tais orientações que constam em tais documentos. Apenas esta coleta de dados pelos questionários não foi satisfatória ou suficiente para um conhecimento mais aprofundado da prática delas.

Consultar os documentos estabelecidos e preparados para guiar seu trabalho é outra forma de fundamentar o planejamento das professoras. É necessário e isso foi percebido nas repostas, como trabalhar de forma intencional e integrada com conteúdos que, na maioria das vezes, não são tratados de forma explícita e consciente. A importância de se ter consciência desse movimento é declarada em:

Desde os conceitos mais simples até os mais complexos, a aprendizagem se dá por meio de um processo de constantes idas e vindas, avanços e recuos nos quais as crianças constroem ideias provisórias, ampliam-nas e modificam-nas, aproximando-se gradualmente de conceitualizações cada vez mais precisas - RCNEI.

Uma compreensão desse processo facilita o trabalho de qualquer profissional da educação. Em minha prática preciso consultá-los com frequência e é um exercício de pesquisa fundamental. A leitura de tais documentos favoreceu este trabalho.

A literatura infantil de acordo com várias práticas docentes nos aponta muitas formas de explorar os livros literários. Um a visão reducionista limita nossa prática. Nos anos passados os livros apresentavam uma moral da história ou final feliz. Há algum tempo surgiram outras possibilidades de trabalho com a literatura infantil que avançam para uma compreensão maior de sua abrangência rumo a uma formação mais humana e cultural.

Fica a sugestão de leitura para consulta dos mesmos como rotina e debates com outros colegas. Rever os teóricos prediletos, buscar novas obras como “Letramento literário” dentre outras favorece novas ideias e reflexões. O pensamento se reconstrói , se reafirma. A dinâmica da vida se processa e cria novos horizontes.

Uma investigação mais detalhada poderia nos levar a outras conclusões. Mas o tempo não nos permitiu assim. Contudo nosso olhar se volta para observar mais, planejar, discutir, compartilhar e esperar novas possibilidades de aprendizado.

Algumas hipóteses: Sabemos o quanto à literatura infantil pode significar na formação de nossas crianças? Queremos ampliar nossos conhecimentos em relação à literatura infantil? Discutir, colocar nossas ideias em cheque nos incomoda? Encontrar algumas destas respostas provocaria mudanças?

6. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª Edição São Paulo, 2002.

COSSON, Rildo. Letramento Literário teoria e prática. 2ª Edição São Paulo, 2014.

Dicionário Aurélio 2ª Edição Rio de Janeiro, 1988.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Como nasce um professor? Questões Fundamentais da Educação. 4ª Edição São Paulo, 2007.

LIPMAN, Matthew. Filosofia para crianças Vol.1 Petrópolis, 1998. In Walter Omar Kohan / Ana Míriam Wuensch (Orgs.)

Marcela Carranza / Disponível em :

<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=249> Site acesso em 16/10/15

É uma revista digital de leitura e livros para crianças e jovens.

Artigo: A literatura à serviço dos valores ou como avaliar o perigo da literatura.

Minidicionário Contemporâneo Caldas Aulete 3ª Edição Rio de Janeiro, 2011.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica

Câmara de educação Básica

Resolução Nº 5, DE 17 de dezembro de 2009 (*)

Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Art. 4º

Proposições Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte Volume I Fundamentos 2014

Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental - Língua Portuguesa

Rede Municipal de Educação Belo Horizonte 2010

Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental Textos introdutórios Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte 1ª edição: 2010 Reimpressão: 2012

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Novas rodas na Educação Infantil: A cultura Afro-Brasileira na Escola. Jornal Bolando aula, Ano 11, número 81, Santos, 2007

----- SILVA, Petronilha Gonçalves e, SILVÉRIO, Valter Roberto. (orgs.) . Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Introdução Volume I 1998.

Revista Educação - História da Pedagogia Lev Vygotsky Nº2 Agosto/2010.

Revista Nova Escola nº 257 Nov/ 2012.

Revista Nova Escola Edição Especial Grandes Pensadores Jan/ 2003.

----- A Escolarização da leitura literária . In: Aracy Alves Martins Evangelista / Heliana Maria Brina Brandão / Maria Zélia Versiani Machado (orgs.). 2ª Edição Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

07. ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1º Questionário:

Formação Profissional

Curso de magistério

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

Curso Superior:

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

Pós-Graduação:

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

Área de atuação:

Escola: _____

Função: _____

Tempo: _____

Escola: _____

Função: _____

Tempo: _____

Este questionário faz parte da investigação para verificar algumas hipóteses quanto à construção de valores na educação infantil; sua relação com o uso da literatura. Como por exemplo:

Identificar como as educadoras infantis da Rede Municipal de Belo Horizonte constroem valores através da literatura a crianças de 3 a 5 anos.

Identificar quais são os instrumentos e recursos metodológicos usados pelas educadoras para transmitir os valores.

Descobrir se as educadoras planejam o ensino de valores para crianças de 3 a 5 anos.

Perguntas:

01. Em sua atuação como professora ao planejar, suas aulas, há um espaço para o ensino de valores?

02. Você encontra e identifica esse conteúdo curricular no DCNEI e no RCNEI?

03. Na Proposta Pedagógica de sua escola existe alguma recomendação para a abordagem desse conteúdo? (Valores)

04. Sua coordenação pedagógica sugere este tema?

05. Para ensinar os valores o que você considera importante, que recursos e materiais sugere ?

06. Em um projeto de trabalho voltado para o desenvolvimento de “valores” na Educação infantil o que você considera fundamental? Se necessário registre no verso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2º Questionário:

Este questionário faz parte da investigação para verificar algumas hipóteses quanto à construção de valores na Educação Infantil: sua relação com o uso da literatura. Conto com sua contribuição para mais esta tarefa.

Perguntas:

01. Pra você quais são os valores importantes para serem trabalhados na Educação Infantil ?

02. Para trabalhar tais valores quais são os recursos e métodos a serem utilizados?

03. Você percebe na literatura infantil alguma contribuição para o trabalho com valores?

04. Dê exemplos da sua prática: Se necessário registre no verso.

05. Dê exemplos de histórias infantis (títulos) que favorecem esse trabalho apontando qual é o valor ou quais são possíveis de trabalhar por meio delas:

Se necessário registre no verso. Obrigada pela sua colaboração.